

# Médico residente volta ao trabalho

Ronaldo de Oliveira 13.7.97

*Greve é mantida apenas no Hospital Regional da Asa Norte, mas secretária de Saúde diz que movimento não afeta número de cirurgias*

Alexandre Botão  
Da equipe do Correio

Os médicos residentes do Hospital Regional do Gama (HRG) voltam a trabalhar normalmente a partir de hoje. Eles enviaram um fax à Secretaria de Saúde, no final da tarde de ontem, comunicando que “torna-se injustificável a continuidade da paralisação” já que o governador Cristovam Buarque autorizou a contratação de novos médicos para a rede hospitalar do Distrito Federal.

Os residentes do HRG estavam em greve desde a última quinta-feira, em protesto contra a redução do número de cirurgias realizadas naquele hospital por falta de profissionais. Segundo os residentes, a diminuição no número de cirurgias estava afetando a formação profissional deles.

O médico Gílson Carlos Almeida Nunes, presidente da Associação Brasiliense de Médicos Residentes (Abramer), e que trabalha como residente no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), informou que

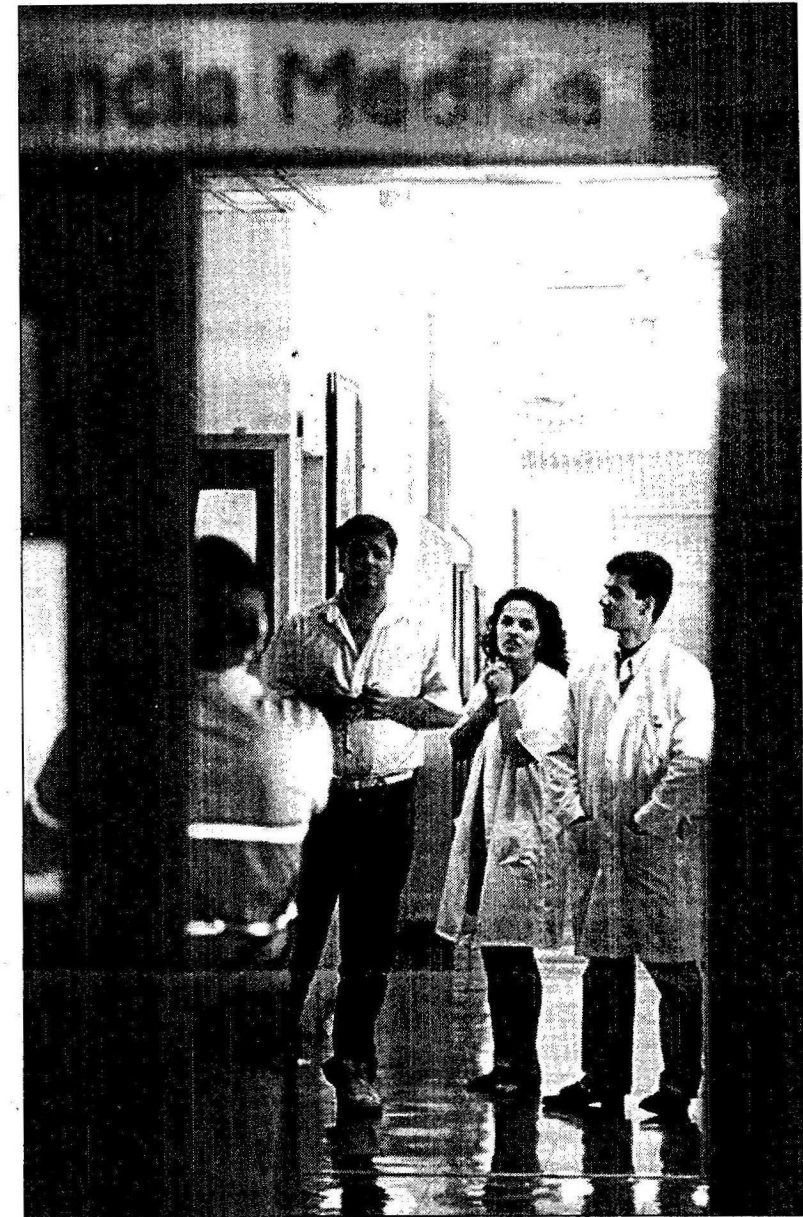
a paralisação no Gama “chegou ao fim hoje (ontem)”, mas que a greve dos residentes no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) continua.

“Essa greve no HRAN é um movimento isolado, não conta com o aval da Abramer e é uma greve interna”, justificou o presidente da associação. Ele disse que o protesto dos residentes daquela unidade é “interno” porque, além de reivindicarem a contratação de mais profissionais para que o número de cirurgias não caia, o grupo que resolveu paralisar as atividades também “está reclamando de falta de atenção dos médicos principais do HRAN e da diminuição do número de salas cirúrgicas”. Ou seja, é quase uma greve de alunos de um colégio.

O curioso é que a volta ao trabalho dos residentes no Hospital do Regional do Gama não fará muita diferença. Pelo menos na avaliação da secretária de Saúde, Maria José Maninha. Antes de saber que os médicos residentes do Gama haviam voltado ao trabalho, ela abriu uma entrevista coletiva, ontem à tarde, dizendo que não havia influência alguma da greve dos residentes no número de cirurgias realizadas: “Quem opera é o médico. O residente é só um auxiliar. As escalas de cirurgia são até diferentes”, explicou.

Maninha, aliás, criticou duramente a atitude dos médicos residentes do HRG e do HRAN. “Ninguém está preocupado com formação. Isso só pode ser imaturidade ou má-fé mesmo”, desabafou. De acordo com a secretária de Saúde, se o motivo da greve dos residentes era a redução no número de cirurgias porque não há profissionais no mercado, não há motivo para paralisação, já que esse problema foi sanado com a recente contratação de 630 novos profissionais — entre médicos, anestesistas e enfermeiros.

Destes 630 contratados, 273 são médicos e 25 são anestesistas. Eles foram admitidos diretamente pela Secretaria de Saúde em regime temporário — no máximo dois anos — e já estarão trabalhando na semana que vem.



*Residentes suspendem a greve depois de autorizada a contratação de pessoal*